D I S C O S   V O A D O R E S

BOLETIM INFORMATIVO Nº 4
DA SOCIEDADE BRASILEIRA SÔBRE DISCOS VOADORES

- - - - - - - - - - - -

Emitido em 1º Julho 1958 por
W. Buhler - Rua Joaquim Nabuco 185 - ap.210
mais informações por Dr. José Augusto da Costa Jr.
Rua Vol. Pátria, 115 - casa I.

- - - - - - - - - - - -

É de nosso interesse a permuta com publicação no gênero

Após três meses de interrupção, por motivos que independeram da nossa vontade, está sendo publicado o presente numero do BESDV.

Iniciaremos comunicando que a Sociedade está atualmente em fase de organização, legalização e ampliação de seu quadro social; esperamos que no próximo número informemos os nossos leitores como poderão tornar-se sócios e dêsse modo responderemos aos apelos que nos vêm sendo feitos de todos os cantos do Brasil.

Apresentaremos a seguir, um resumo das principais ocorrências dêstes últimos três meses, o que tambem será traduzido para o inglês, já que o nosso Boletim tem leitores fora do Brasil que particularmente se interessam pelo fenômeno das manifestações dos Discos Voadores em nossa terra.

O DISCO DA ILHA DE TRINDADE

COMANDANTE BACELAR: Êste brilhante oficial da nossa Marinha, honrou-nos com interessante palestra sôbre o caso que preferiu chamar de "OBJECTO NÃO IDENTIFICADO NA ILHA DE TRINDADE" - para nós, o caso de DISCO VOADOR NA ILHA DE TRINDADE.

Falando ùnicamente como técnico de meteorologia que é a sua especialidade na Marinha, o Comandante Bacelar salientou de início o caráter não oficial da sua narrativa, à qual imprimiu um cunho técnico, realístico e leal. A nosso ver o caso do Disco Voador da Ilha de Trindade se revestiu de especial importância porque o veículo espacial foi visto várias vêzes sôbre a ilha, onde estavam sendo realizados observações para o Ano Geofísico Internacional e onde, para êsse fim, estava ancorado o navio Almirante Saldanha.

Foram focalizados, também, as discutidas fotografias de A. Barauna, - para nós, atualmente, acima de qualquer suspeita quanto hipótese de fraude - mas da qual muitos ainda duvidam. Depois de estudos das várias possibilidades de fraude e de análise respectiva com participação do auditório, concluiu o Comandante Bacelar que seria de um para um milhão esta possibilidade e apenas porque não teria sido usado um "filme virgem", autenticado pela Marinha.

A Sociedade torna público seus agradecimentos ao Comandante Bacelar e espera não só ter outras oportunidades de ouvi-lo em interessantes palestras, como que, de futuro, homens de igual padrão intelectual e moral tratem do assunto com a seriedade que merece.

DINO KRASPEDON: Também êste nosso amigo tem participado de reuniões sempre que vem a esta capital e tem sido objeto de especial atenção do auditório que sempre lhe faz inumeras e variadas perguntas às quais o Sr. Dino solicitamente responde.

O DISCO VOADOR DE ITAIPU: Neste local o disco voador baixou de tal maneira sôbre o forte que alí existe que sob a ação da onda de calor que dêle irradiava dois guardas desmaiaram e foram posteriormente transportados para esta capital, para exame, via aérea.

Itaupu fica próximo à Praia Grande, em Santos; êste fato foi relatado em reunião da Sociedade pelo Sr. Dino Kraspedon e publicado em jornais.

O DISCO VOADOR DO RIO GRANDE DO SUL: No Rio G. do Sul, na cidade de Tupanciretã foram vistos Discos Voadores. Segundo notícia publicada no "O Jornal" de 19-4-58 o maquinista de um trem de carga "atraído pelos estranhos objetos luminosos que faziam evoluções a pouca altura" parou por alguns minutos e só depois de chamar "a atenção de inúmeros passageiros e ferroviários, pos o trem novamente em movimento."

Êstes Discos Voadores, segundo se vê ainda do citado jornal, permaneceram 11h45m incursionando pela cidade e vizinhanças.

Parece-nos oportuno notar que duas correntes estão se definindo nitidamente em tôrno do transcendental assunto - Disco Voador.

Uma é preconizada pelas pessoas que dizem ter estado em contato com equipes de navegantes interplanetários. Êssas testemunhas de contato que têm tido encontro pacífico, afirmam que os sêres do espaço são mais evoluídos que nós, quer no terreno técnico, intelectual ou moral; são tôdas elas unânimes em afirmar que êstes sêres querem nos ajudar na solução de nossos problemas coletivos atuais, exigindo, apenas, que nos encontremos com êles num plano de fraternidade, respeito ao livre arbítrio, pacifismo, eliminando da nossa mente e das nossas ações sentimentos de cobiça, traição e instintos de domínio.

De outro lado, e em contraposição, surge a corrente de pessoas que julgam a ação dos navegantes planetários pela índole atual dos povos terrestres, onde ainda existem hipocrisia e violência. Acham, ainda, estas pessoas que a ação dos homens dos Discos devem ser rigorosamente observadas por meio de telescópios potentes, câmaras fotograficas de longo alcance e para melhor estudá-los, deveriam ser atraídos por armadilhas como seja: Discos artificiais, iluminados à noite e situados em lugares ermos, rodeados de guardas secretos e camuflados, para facilitar a captura dos incautos que desta arapuca se aproximassem.

Sem experiência de contatos com os navegantes dos Discos, dizem estas pessoas estar agindo de acôrdo com a verdade. Embora não concordemos com êste ponto de vista, teremos que o respeitar, naturalmente.

Procurando esclarecer o problema o nosso Boletim difundirá o material de que dispuser, como documentário fotográfico ou relato de testemunhas de contato, respeitada sempre, em qualquer das hipóteses, a vontade do informante no sentido de se tornar ou não identificado pùblicamente.

Felizmente, podemos informar que não é do nosso conhecimento nenhuma atitude agressiva dos homens do Disco nos vários contatos que se têm verificado em território brasileiro, não obstante devamos reconhecer que nem sempre conseguimos sintonizar o nosso raciocínio terrestre com algumas atitudes bastante estranhas dêstes singulares visitantes.

Finalmente, permitimo-nos sugerir àqueles interessados no assunto a leitura dos seguintes livros:

DENTRO DAS NAVES DO ESPAÇO, de George Adamski, em vésperas de ser exposto à venda e CONTATO COM OS DISCOS VOADORES, 2ª edição, de Dino Kraspedon.

* * *

Em seguida vamos transcrever o relato do Sr. Prof. João de Freitas Guimarães da sua viagem num Disco Voador, em entrevista concedida à TV-13, na noite de 27 de agôsto de 1957.

Relata o Prof. João de Freitas Guimarães que fôra a São Sebastião a serviço de sua profissão, de vez que é advogado militante. Encontrando o Forum já fechado, jantou e pos-se a passear pela praia, para fazer a digestão. Não pode precisar a hora, pois não tivera a preocupação de olhar o relógio, mas calcula que seriam 19,10 ou 19,15.

O céu estava encoberto, sombrio, sem luar. Não havendo banco, sentou-se na praia, pos as mãos sôbre os joelhos e ficou olhando o mar, que estava bastante escuro. De repente, percebeu que a água clareava, no trecho compreendido entre a ilha Bela e São Sebastião. Em seguida, elevou-se um jato d'água, semelhante a um repuxo, o que o fêz pensar numa baleia. Verificou, logo após, que se tratava de um aparêlho bojudo, que tomava a direção da praia. Ao alí chegar, lançou um trem de aterragem, munido de esferas. Reparara bem que eram esferas e não boias. Do aludido aparêlho saltaram, então, dois homens, que caminharam ao seu encontro. Eram duas criaturas humanas, ou, que, pelo menos, tinham essa aparência. Confessa que se assustara um pouco, porque estava só. Pos-se, então, de pé, e embora experimentasse um certo receio, nao teve, contudo, vontade de fugir.

Pode verificar, agora, que se tratava de indivíduos altos (acima de 1,80 m), com cabelos louros e longos, tez clara e possuindo sobrancelhas. Usavam uma espécie de macacão, de côr verde, estreitando-se ao nível do pescoço, dos punhos e dos tornozelos. Os olhos eram claros e tranquilos.

Perguntou-lhes o professor se teria havido algum incidente com o a-

parêlho, ou se estavam à procura de alguém,alí. Não obteve resposta. Tentou,então, falar-lhes em francês, inglês e italiano, mas ainda sem resultado, dessa vez.

Teve, em seguida, a impressão de que era convidado a entrar no aparêlho. Não sabe explicar porque fôra levado a admitir que o convidavam, mas o fato é que assim o entendeu. Pareceu-lhe que êles usavam a linguagem telepática. Acrescentou que não é um cientista, que não se tem ocupado de assuntos dessa natureza, mas pelo que conhece a respeito, é levado a admitir que êles empregavam êsse meio de comunicação, embora verificasse, mais tarde, que êles eram dotados de voz articulada.

Esclarece que nunca se ocupou da questão dos discos voadores. Por falta de tempo, desconhecia quase tudo a respeito dêsse assunto. Contudo, pareceu-lhe que aquele aparêlho fôsse uma dessas estranhas aeronaves. Sentido que o convite perdurava, veio-lhe, então, uma vontade irresistível de conhecê-lo interiormente.

Um dos tripulantes tomou, em seguida, a direção do aparêlho, dando-lhe as costas. O Dr. Freitas Guimarães seguiu-o sem relutância, sendo acompanhado pelo outro tripulante. Ficou, assim, no meio de ambos.

O tripulante que ia à frente, alcançou a parte inferior da nave, e nela subiu, segurando-se à escada com apenas uma das mãos. O Dr. Freitas Guimarães precisou do auxílio de ambas as mãos.

Pôde o Dr. Guimarães observar que havia na porta de entrada do disco um outro tripulante, que alí permanecera durante todo o tempo. Quando o segundo tripulante, que caminhava atrás do entrevistado, penetrou no aparêlho, reuniu-se àquele que ficara de pé, e a porta foi fechada.

Contou o professor que permanecera num único compartimento, mas pôde verificar que havia outros, também iluminados.

Quando o aparêlho se ergueu, notou que nas vigias havia água, como se estivesse chovendo. Fêz, então, a pergunta: "Está chovendo?", a qual foi-lhe respondida telepaticamente, por um dos tripulantes, de que não se tratava de chuva. Aquela água originava-se da rotação, em sentido contrário, das peças que compunham o disco. Em tôda a volta do aparêlho havia um tubo de filtração de raios, que tinha a propriedade de fazer o semi-vácuo em qualquer uma das suas partes.

Viu, através das vigias, e acima da Terra, uma zona intensamente escura, onde astros brilhavam de uma maneira extraordinária. Sucediam-se regiões enxameadas de estrêlas, que cintilavam com um fulgor incomparável, e às quais se seguiam novas zonas escuras. Atravessaram, em continuação, uma camada violeta e depois outra, de um violeta vivo, fulgurante. Nessa ocasião, sentiu que o aparêlho se sacudia fortemente. Manifestou, por isso, um certo receio. Disse-lhe, então, telepaticamente, um dos tripulantes: "O aparêlho acaba de deixar a atmosfera de seu planeta".

Durante a viagem perguntara-lhes de onde eram êles originários, mas não obteve resposta. Não sabe porque razão não quiseram se identificar.

Quando soube que já estavam fora da atmosfera da Terra, ficou assombrado. Reparou que havia no compartimento onde se encontravam, um instrumento de forma circular, no qual se moviam três agulhas, muito sensíveis e que já vinham trepidando. Ao deixarem a atmosfera da Terra, as referidas agulhas passaram a vibrar intensamente. Segundo foi-lhe explicado por um doa tripulantes, o aparêlho era conduzido no sentido da resultante da composição das fôrças magnéticas naquele lugar.

Os corpos que se incendiavam no espaço, com coloração diversa, as núveus irisadas que corriam velozmente, tudo aquilo constituia um espetáculo indescritível.

Ao voltarem, notou que o seu relógio havia parado. Não pôde,pois,verificar quanto tempo estiveram em vôo, mas estima-o em 30 ou 40 minutos.

Foi ao hotel e teve vontade de gritar a todos a sua extraordinária experiência.

Pareceu-lhe que há, da parte dos tripulantes dessas aeronaves, um trabalho de investigação junto aos habitantes do nosso planeta. Teve a impressão de que êles desejam nos orientar sôbre os perigos que ameaçam a humanidade. Na opinião do Prof. Freitas Guimarães, o comportamento humano é quase selvagem. Todo o

homem nasceria bom, mas em virtude das condições inerentes à Terra, torna-se mau. Há um conjunto de experimentos de ordem científica que está sendo tratado com leviandade. O emprêgo indiscriminado da bomba atômica não provoca, apenas, o aumento da ionização da Terra. Provoca, também, a destruição de camadas da atmosfera que filtram raios perigosos. Se não houver mais cuidado no emprêgo dêsses terríveis engenhos, todos sofreremos as consequências dessas explosões.

Conta, ainda, o professor que êste fato ocorreu há mais ou menos 14 meses e que, à exceção de sua espôsa, não relatara o caso a ninguém. Contudo há mais ou menos 6 meses atrás, falou sôbre o mesmo a um Juiz em S. Paulo, Dr. Alberto Franco. Contou-o, também, a um antigo advogado daquela capital, Dr. Nilson (?).

Durante um almôço que se realizou na Associação dos Advogados (?), viu uma panela de alumínio e fêz, em tôrno da mesma, uma brincadeira alusiva aos discos voadores. Os seus colegas desconfiaram, então, que êle devia saber algo a respeito dessas aeronaves, que tantos comentários tem despertado.

Mais tarde, narrou o acontecido a um amigo, Dr. Lincoln Feliciano - (?). Êste, naturalmente, empolgado com a narrativa, transmitiu-a à pessoa que escreveu o artigo que vem despertando todo êsse rumor.

Acrescenta que, a partir dessa época, não teve mais sossêgo. Tem sido muito assediado por todos os meios. Embora todos que o procuram sejam muito cordiais, torna-se, contudo, difícil, para êle, explicar exatamente como o fato se passou. Usa, para exemplificar de uma imagem: alguém que, durante uma estranha viagem, tivesse visto, pela primeira vez, u'a máquina pneumática e quisesse ao voltar, descrevê-la a pessoas interessadas, mas que nada conheciam sôbre a mesma. É claro que não poderia fazê-lo com precisão. Os fatos que testemunhou ultrapassam os seus conhecimentos.

Declarou, em seguida, não ter sido o primeiro cidadão da Terra a viajar naqueles engenhos. Informa haver recebido, após a divulgação, pela imprensa, de sua aventura, uma relação de obras sôbre o assunto, em algumas das quais são narradas experiencias semelhantes àquela que viveu.

Perguntado sôbre se se sentira mal durante a viagem, respondeu que experimentara certo mal estar quando o disco levantara vôo e também quando baixara. Sentira-se aflito e com frio nas extremidades. Atribui isso a um nervosismo natural.

Declara que fôra combinado um novo encontro com os tripulantes do aparêlho para agôsto dêste ano: 12 de agôsto de 1957.

Inquirido sôbre a maneira como fôra marcado aquêle encontro, esclareceu que, durante a viagem, mostraram-lhe os tripulantes 12 constelações, que dispuseram sob a forma do Zodíaco. Uma roda indicava o ano, e a repetição de doze vêzes o número 8, deu-lhe a impressão do mês de agôsto. Dêsse modo, êle interpretou como sendo aquela data.

Consultado sôbre os motivos que o teriam impedido de comparecer ao encontro combinado, respondeu que não poderia ter ido. Havia sido organizada uma caravana para assistir à entrevista, o que acarretaria grande tumulto. Além disso, havia perdido, naquele período, parentes próximos. Fôra também, procurado por um oficial da FAB, que lhe pedira que não fôsse ao aludido encontro. Acresce, ainda, as circunstâncias de a Aeronáutica haver enviado aviões de caça, a jato, o que poderia ser causa de vivos incidentes. Se um daqueles aparêlhos atingisse o disco, isso poderia parecer um ato de traição, de sua parte. Considerar-se-ia desleal se contribuisse para criar uma situação desagradável para com aquêles sêres, que foram tão atenciosos para com êle. Confessa ser mais prudente de que curioso.

Conclui dizendo que se encontrava em plena consciência e que está seguro de que não foi vítima de uma alucinação. Diz ser idealista, mas prático.

* * *

O QUE VOCÊ DEVE SABER NA HIPÓTESE DE TER TIDO CONTATO COM UM DISCO VOADOR :

Se você estiver convencido de que a publicidade da sua experiência possa ser de interêsse para a humanidade deverá considerar os seguintes itens:

1 - Não entre em contacto com pessoas que, pela sua posição, possam exercer pressão ou coação no sentido de evitar qualquer publicidade, bem como se apossar de quaisquer provas de sua experiência, como fotografias, com a justificativa

de que "êles são os legítimos donos do problema do disco voador".
Não procure estas pessoas mesmo que elas façam grande publicidade, no sentido "de que acreditem" nos discos.

2 - Não comercialize a sua experiência, já que os melhores compradores seriam, talvez, os mistificadores, interessados na compra do seu silêncio ou de suas fotografias para, assim, evitar qualquer publicidade. Entregue as suas fotografias às pessoas que já demonstraram desejo sincero na divulgação de assuntos referentes aos discos voadores.

3 - Evite entrevistas isoladas a jornais; cada pessoa pode ter maneira diferente de interpretar uma afirmação. Dêsse modo, o aconselhável será uma entrevista coletiva à imprensa, com perguntas pràviamente formuladas ou a elaboração de um relatório único ou a edição de um livro.
Entretanto, não se intimide com qualquer ataque que possa ser feito à sua pessoa, desde que esteja convicto de que a sua experiência possa ser útil à humanidade e que, possivelmente, a idoneidade daqueles que procuram atacá-lo não resistirá a mais superficial análise.
Tenhamos sempre em vista que é preferível aceitar o combate, a admitir pràviamente a derrota, quando estão em jôgo interêsses tão relevantes.

* * *

MESA REDONDA

(Realizada em 27 de agôsto de 1957)

Cont. do nº 3

6 - Qual a opinião da ciência em face dos discos?

R - Sr. Dino Kraspedon - A mais difícil pergunta da noite parece que os senhores deixaram especialmente preparada para mim, logo a mim que seria mesmo incapaz de respondê-la. O que eu posso dizer é sòmente a minha opinião sôbre isso.

A ciência não pode ter nenhuma opinião formada sôbre o assunto, isto é, porque ninguém pode ter opinião formada sôbre... uma coisa a qual desconhece. A ciência é o resultado de pesquisas e como à respeito do disco não pode haver pesquisa direta, também, não pode haver uma opinião da ciência sôbre o assunto.

Quando dizemos de que a ciência diz determinada coisa, isto quer significar que certos cientistas fizeram certas experiências, que êles pesquisaram e usaram cálculos matemáticos, que afinal das contas fizeram tudo que lhes era permitido no campo da pesquisa. Ora, a respeito dos discos voadores isso não pode acontecer, porque êles fogem a todo meio de contrôle e a ciência não poderia, de maneira alguma, formar uma opinião. Assim, o cientista, só isoladamente, pode manifestar-se, em caráter pessoal e não em nome da ciência. Portanto, quando ouvimos dizer que a ciência não admite, isso quer dizer que o cientista, pessoalmente, não admite.

7 - Na sua opinião qual é a relação que deve existir entre "RELIGIÃO, CIÊNCIA E TÉCNICA" ?

R - Sr. Dino Kraspedon - Entre a religião, a ciência e a técnica existe muita correlação e não existe nenhuma. A ciência, por si só, pode fazer alguma coisa, como a religião, por si só, também, pode fazer alguma coisa. A técnica por si só, também, pode realizar a mesma coisa. Embora as três possam coexistir livremente, separadamente uma da outra, o ideal seria que um homem as usasse tôdas ao mesmo tempo, porque se êle estudar muito a religião e não a ciência, poderá se tornar até mesmo um idiota. Se estudar sòmente a ciência e deixar a parte espiritual, poderá tornar-se um monstro. Haja visto o que aconteceu na Alemanha durante a guerra. Não podemos negar que aquêles homens eram realmente cientistas, mas faltava-lhes uma coisa, faltava-lhes a religião: faltava-lhes Deus no coração. Êles produziram coisas fabulosas, máquinas potentes. Mas, para que ? Foi para o mal ! Essa ciência levou-os à destruição de sêres inocentes, que nada tinham a ver com os interêsses da Alemanha ou qualquer outra nação. Transformaram milhões de judeus em sabão. E isso,o que foi ? Foi, apenas, o resultado de uma ciência sem Deus. Ao passo que o cientista equilibrado, crendo em Deus, não fará essas coisas, êle fará da ciência uma fôrça em direção ao Bem, uma fôrça criadora e não destruidora. Quanto à técnica, é ela apenas uma consequência direta da ciência. Mas não podemos dizer que a técnica seja uma ciência. Poderíamos até dizer, muitas vêzes, que a ciência é uma consequência da técnica, como acontece em certos experimentos que a ciência não pode ainda adjudicar, pois a parte técnica é que entra em primeiro plano e só depois, então,

formula suas teorias a respeito. Portanto essas três coisas, religião, ciência e técnica podem realmente existir, uma sem as outras. O ideal seria, naturalmente e-xistir, uma sem as outras. O ideal seria, naturalmente, que estivessem tôdas juntas, numa mesma pessoa e, então, tudo marcharia em direção do Bem.

* * *

- CIÊNCIA CÓSMICA -

No Boletim nº 3, sob êste mesmo título foram publicados trechos da carta que ora transcrevemos na íntegra, em tradução, já que a isso fomos devidamente autorizados por George Adamski a quem foi endereçada a carta em aprêço.

Parece-nos desnecessário qualquer comentário sôbre a pessoa de George Adamski, bem como sôbre a honestidade com que vem dirigindo e divulgando suas experiências em tôrno dos discutidos Discos Voadores.

Lembramos, na oportunidade, que êle é autor de dois livros já traduzidos para o português:

"Dentro das naves do espaço", em vias de ser publicado pela Editôra Consórcio Ltda, em Campinas, São Paulo.

Finalmente esclarecemos os nossos leitores que do original da carta em questão G.Adamski tirou cópias fotostáticas da qual nos remeteu o exemplar que possibilitou esta publicação e que se encontra à disposição das pessoas que particularmente se interessarem pelo assunto. Eis a carta:

Prof. George Adamski
Star Route
Valley Center
California

Meu caro Professor:

Por enquanto vamos considerar esta como uma carta pessoal e não como uma comunicação oficial do Departamento. Eu represento sòmente uma parte do nosso Departamento, com referência ao discutido assunto UFO - Disco Voador - mas eu poderia acrescentar que meu grupo tem criticado acerbamente a política do govêrno neste setor.

Nós temos, também, criticado a nossa Fôrça Aérea que chamou a si a responsabilidade de investigar os UFO - Discos Voadores.

Suas experiências tê-lo-ão levado a saber que o Departamento tem feito suas próprias pesquisas e tem chegado a conclusões convincentes. Sem dúvida, ser-lhe-á agradável saber que o Departamento possui grande número de observações comprovadas, justificando suas próprias alegações que, nós ambos, devemos compreender, são passiveis de dúvida e têm sido geralmente discutidas.

O nosso Departamento não pode ainda confirmar pùblicamente suas experiências, mas pode, eu creio, com segurança, encorajar seu trabalho e o relato daquilo que o senhor sinceramente acredita que deva ser comunicado ao público americano.

Na hipótese de o senhor vir a Washington, espero que me procure para uma conversa informal. Eu espero estar ausente de Washington durante a maior parte de fevereiro, mas deverei retornar naúltima semana do mês.

Sinceramente.

R.E.Straith
Comissão de Intercâmbio Cultural

RES/me/va

* * *

Vêm sendo endereçadas a George Adamski inúmeras perguntas em tôrno dos Discos Voadores, sua origem e finalidade. Para facilidade Adamski resolveu grupá-las e dar-lhes resposta em folhetos, numerando tanto as perguntas quanto as respostas. Recebemos um exemplar desta publicação e pretendemos seguir a sequência de numeração, sòmente alterando-a como no presente caso em que a necessidade do momento assim o exige.

Dêsse modo transcreveremos hoje a resposta à pergunda nº 41 e que se refere à carta transcrita:

Nº 41 - Pode o senhor provar que não é falsa a carta que afirma ter recebido do Departamento de Estado, do Sr. Straigth?

Sim. A carta original nitidamente reproduzida em cópias fotostáticas, traz impresso o sêlo oficial do Estado, no "cabeçalho". Êste sêlo é impresso sòmente depois que a carta tenha sido escrita e assinada. Nosso sêlo de Estado é rigorosamente guardado - como deveria ser - para documentos que devam trazer êste símbolo oficial de reconhecido valor no mundo inteiro. Se o seu uso não fôsse cercado de tanto rigor, sua autenticidade perderia valor.

Por esta razão, sòmente a poucas pessoas é dado o privilégio de usar êste sêlo e qualquer tentativa de uso ilegal resultaria em rápida e pesada pena para o culpado.

É do meu conhecimento, ainda, que no caso especial da carta do Sr.Straigth nada disso aconteceu... porque a carta é verdadeira.

(Temos a vontade de juntar o fac-simile desta "falada carta".

o O o

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

DEPARTMENT OF STATE, U. S. A.
WASHINGTON 25, D. C.

OFFICIAL BUSINESS

Prof. George Adamski
Star Route,
Valley Center
California

DEPARTMENT OF STATE
WASHINGTON

Prof. George Adamski
Star Route,
Valley Center
California

My Dear Professor:

For the time being, let us consider this a personal letter and not to be construed as an official communication of the Department. I speak on behalf of only a part of our people here in regard to the controversial matter of the UFO, but I might add that my group has been outspoken in its criticism of official policy.

We have also criticized the self-assumed role of our Air Force in usurping the role of chief investigating agency on the UFO. Your own experiences will lead you to know already that the Department has done its own research and has been able to arrive at a number of sound conclusions. It will no doubt please you to know that the Department has on file a great deal of confirmatory evidence bearing out your own claims, which, as both of us must realize, are controversial, and have been disputed generally.

While certainly the Department cannot publicly confirm your experiences, it can, I believe, with propriety, encourage your work and your communication of what you sincerely believe should be told to our American public.

In the event you are in Washington, I do hope that you will stop by for an informal talk. I expect to be away from Washington during the most of February, but should return by the last week in that month.

Sincerely,

R E Straith

R. E. Straith
Cultural Exchange Committee

RES/me